



# A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A SAÚDE E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS SEGUNDOS E TERCEIROS ANOS DO CEFET-MG CONTAGEM

Ana Laura Rodrigues<sup>1</sup>, Bernardo Dias<sup>2</sup>, Giselle Resende<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem, analaurarodrigues1213@gmail.com

<sup>2</sup>Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem, bernardodiasmor@hotmail.com

<sup>3</sup>Controle Ambiental/CEFET-MG/Unidade Contagem, g.resendeaf@gmail.com

**Resumo:** Este artigo busca mostrar, por meio da análise dos relatos de experiência, a relevância social das áreas verdes do CEFET-MG, campus Contagem, para os alunos do Ensino Médio Técnico Integrado. Serão apresentados os benefícios para a saúde e para o desempenho acadêmico dos discentes que usufruem desses espaços, baseado em suas próprias percepções, propondo uma reflexão acerca da influência e da experiência que o contato com esse ambiente proporciona, contribuindo para reafirmar a importância das ações socioambientais dentro da instituição.

**Palavras-Chave:** Áreas verdes, Estudo Transversal, Saúde do Escolar, Ensino Técnico-Integrado.

## 1. Introdução

No ambiente escolar, a promoção de saúde passa, dentre outros aspectos, pela qualidade do espaço físico e social, pelo ambiente cultural e organizacional e pelas técnicas de ensino. No Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, *campus* Contagem (CEFET-MG/Contagem), há uma área verde vasta, usufruída pelos alunos e servidores, que despertou nos autores a curiosidade em estudá-las baseados na hipótese de que o espaço verde do *campus* influencia positivamente na aprendizagem e no lazer dos estudantes.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), podem ser consideradas áreas verdes todos os ambientes que possuem cobertura vegetal (árvores, arbustos e gramíneas). Elas estão presentes em espaços urbanos, rurais ou em áreas de preservação. Os autores acreditam que o contato diário com a natureza é de suma importância para aliviar o estresse e ajudar a amenizar a rotina do CEFET-MG. Isto posto, é necessário entender a relação e/ou o impacto





que as áreas verdes têm com o ensino integrado - que é caracterizado por exigir uma grande disposição mental e física dos alunos - para que a instituição possa valorizar cada vez mais esses espaços, incentivando o plantio de árvores, flores e gramíneas, e proporcionando um local agradável para manter o bem-estar dos usuários.

A forma de educação profissional técnica integrada ao ensino médio, como o próprio nome indica, trata-se de uma modalidade na qual é assegurado aos estudantes, em um único currículo, o direito à formação profissional, sem que esta substitua a formação geral, tal como foi descrito no parágrafo segundo do artigo 36 da versão original da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esse formato de ensino teve seu conteúdo incluído na LDB, pela Lei nº 11.741, de 2008 (BRASIL, 2008).

Essa é a modalidade de ensino adotada no CEFET-MG, que no *campus* Contagem oferta os cursos de Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Eletroeletrônica e Técnico em Informática, todos com uma carga horária que requer dos alunos a permanência de, pelo menos, 38 horas e até 50 horas semanais dentro da escola, a depender de cada curso e das atividades extracurriculares desenvolvidas por cada indivíduo.

Tendo em vista as poucas pesquisas referentes à influência das áreas verdes no ensino em relação ao tempo de convivência-aprendizagem dos discentes na instituição, o estudo objetivou apresentar a relevância/importância dessas áreas para os alunos da Unidade Contagem, avaliando se a natureza auxilia o aprendiz na busca por um refúgio da sala de aula integral.

## 2. Metodologia

Este é um estudo transversal, descritivo, realizado com base nas respostas obtidas por meio de um questionário feito pelos autores. Participaram da pesquisa 68 discentes, com idades entre 15 e 19 anos, dos cursos técnicos integrados ao médio do CEFET-MG/Contagem. A amostra foi composta por 51 discentes dos 2<sup>os</sup> anos (74,9%) e 17 discentes dos 3<sup>os</sup> anos (25,1%). Os alunos dos 1<sup>os</sup> anos foram excluídos da avaliação, devido ao ínfimo contato presencial que tiveram com o *campus*, o que fora ocasionado pelas medidas de isolamento social impostas durante a pandemia da SARS-Cov-2.

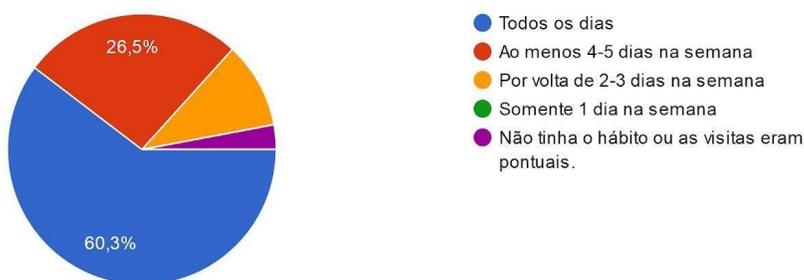
A coleta de dados ocorreu entre os dias 20 e 24 do mês de setembro de 2020, utilizando um questionário padronizado autopreenchível constituído por 6 questões quantitativas e 3 questões qualitativas. Os critérios de estratificação da pesquisa foram “Curso/Ano” e “Idade”. Optou-se por não dividir a amostra segundo a variável sexo, já que esse não era um parâmetro de grande impacto para a pesquisa. Foram investigadas as relações entre a frequência de visitação às áreas verdes da instituição e o interesse em preservá-las; como o contato com esses espaços influencia na saúde dos estudantes e, por fim, foi questionado se esse ambiente é importante para as interações sociais e os aprendizados dos alunos. Ao responderem o questionário, os discentes concordaram que suas respostas fossem utilizadas para análise neste estudo, desde que não identificadas nem particularizadas, ou seja, desde que os dados



fossem avaliados em conjunto.

### 3. Resultados e Discussão

Os 68 alunos do CEFET-MG/Contagem que responderam a pesquisa foram também elegíveis para compor a amostra de discentes avaliados. É possível observar que 60,3% (n=47) dos discentes afirmaram visitar a área de natureza do *campus* diariamente. Já 26,7% (n=18) dos entrevistados apresentaram uma frequência de 4-5 dias na semana, 10,3% (n=7) 2-3 vezes na semana e apenas 2,9% nenhuma visita. Ressalta-se que nenhum indivíduo constatou apenas 1 visita à área verde por semana (Gráfico 1).



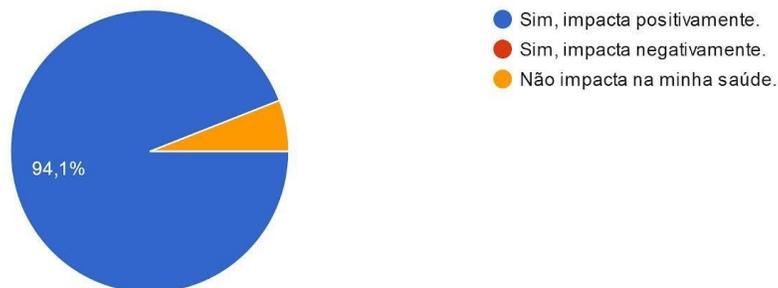
**Gráfico 1.** Indicativos da frequência de visitação das áreas verdes pelos discentes. Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando as quatro alternativas sugeridas pelos autores para investigar como o convívio nos espaços verdes instiga os discentes a se interessarem pela natureza e seus efeitos, observou-se, com uma prevalência de 79,4% (n=54), que as visitas a esses ambientes aumentam a vontade dos alunos em proteger/preservar a natureza e somente 3,9% dos adolescentes se consideram apáticos sobre o assunto. Notou-se que 25% dos alunos afirmaram que o convívio com o espaço contribui para a aquisição de conhecimentos autônomos e 20,6% confirmaram haver uma relação entre a natureza e o aumento do conhecimento sobre botânica.

Sobre as opções que apontam os pontos positivos e negativos das áreas verdes, 65% (n=13) dos discentes assinalaram duas alternativas intituladas como positivas e 25% (n=5) deles apontaram 3 opções. Por fim, 10% dos alunos (n=2) não marcaram nenhuma das alternativas.

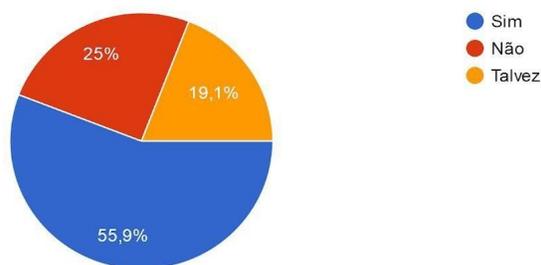
Os dados referentes ao impacto na saúde foram avaliados através dos questionamentos: “Você acredita que o contato com a área verde impacta na sua saúde?” e “Se a resposta anterior foi ‘sim’, explique como é esse impacto” (Gráfico 2). Observou-se que nenhum aluno julgou o contato com a área verde como impacto negativo. Em contrapartida, 94,1% (n=64) disseram acreditar que ela impactava positivamente na saúde e 5,9% (n=4) afirmaram não haver/perceber tal impacto. Os discentes que veem uma interferência benéfica relataram os aspectos positivos que sentem ao estar nesse ambiente (alívio no estresse e sensação de

tranquilidade, controle da ansiedade e auxílio na saúde mental, melhora na respiração por estarem ao ar livre e próximos à vegetação) e classificaram o espaço verde como um refúgio considerando a vida cotidiana de um aluno do CEFET-MG.



**Gráfico 2.** Dados do impacto da natureza na saúde dos estudantes. Extração numérica feita pelos autores do artigo.

A influência da natureza para o aprendizado dos estudantes, tendo em vista a rotina vivenciada na modalidade técnico integrada, foi analisada (Gráfico 3) adotando-se os parâmetros de respostas “sim”, “não” e “talvez”, sendo que, para os dados “sim” e “talvez”, verificou-se de que maneira ele acontece. Para um quarto dos discentes, os espaços verdes do *campus* não tem influência na aprendizagem. Todavia, 55,9% veem ligação por essa relação e 19,1% consideram que talvez haja uma influência desse espaço nos estudos. Por isso, é interessante observar os motivos mencionados pelos discentes que levam à essa influência, tais como a melhora no foco, na concentração e no raciocínio, o descanso da mente e a recuperação dos “ânimos”, além de propiciar uma vivência dos conteúdos abordados em certas disciplinas, principalmente aquelas que compõem a grade do curso de Controle Ambiental.



**Gráfico 3.** Dados da influência das áreas verdes no aprendizado dos discentes. Extração numérica realizada pelos autores do artigo.

Por meio das questões qualitativas referentes à importância das áreas verdes para as interações sociais dos discentes aliadas ao questionamento dos espaços de natureza serem uma espécie de lazer ou não, as respostas foram relativamente homogêneas. Do total de avaliados, 39% considera que as áreas verdes atuam como fonte de lazer e de dispersão da



rotina exaustiva do Ensino Médio Integrado, 41% acredita que elas atuam como uma forma de descanso e desaceleração da mente assimiladas ao lazer e às interações com os amigos, simultaneamente. Apenas 8,3% dos participantes não enxergam o ambiente como uma forma de lazer. 11,7% do total de alunos da amostra não se manifestaram.

Resultados similares foram encontrados por Amicone *et al.* (2018) ao fornecerem evidências que mostram indicativos da sensação de restauração, alívio do estresse e da fadiga, além da melhora na recuperação da atenção/foco promovidos por ambientes naturais nas instituições. A afirmação, por parte da maioria dos participantes, de que os espaços verdes do *campus* propiciam a melhoria do aprendizado através do descanso e da distração, corrobora com os informes de Stryjer *et al.*<sup>7</sup>, de que tirar um tempo para descansar auxilia na memorização.

O termo “Educação Ambiental”, a partir da visão de Dias *et al* se constitui como a “ação consciente” de ensino da natureza e de suas composições, a partir da noção de conhecimento, por meio do trabalho lúdico envolvendo, principalmente, o contato direto com o meio natural. Essa relação é construída de modo que os indivíduos aprendam sobre suas características e estabeleçam práticas de preservação e cuidado. Isso significa que o contato direto, mesmo que mínimo, das pessoas com a natureza é uma possibilidade de ajudá-las a desenvolver a ideia de preservação e a promoção do equilíbrio ambiental.

Além disso, o estabelecimento de qualidades mentais elencadas pelo contato com as áreas verdes é explicitado por Gill-Verona *et al* com seus estudos considerando o conceito de “Psicologia Ambiental”, que consistia na diferenciação da mentalidade de indivíduos que estudavam e trabalhavam em contato direto com a natureza em um determinado intervalo de tempo e aqueles que não apresentavam o hábito de realizar suas tarefas sem um contato (mesmo que ínfimo) com o ar livre e com o ambiente natural.

Embora o objeto de estudo tenha sido limitado ao CEFET Contagem, o levantamento das informações em todas as unidades do CEFET-MG, contemplando todos os anos do Ensino Médio Técnico Integrado, tornaria a pesquisa mais representativa em relação à visão do aluno de Ensino Médio na Instituição.

#### 4. Conclusão

Ficou evidenciado neste estudo que a área verde do *campus* Contagem auxilia no aprendizado de mais da metade dos escolares, através da distração e da reposição dos ânimos, além de ser um verdadeiro “refúgio” para os discentes, tendo em vista que é um ótimo local para interagir com os amigos e descansar da rotina exaustiva e exigente do Ensino Médio Técnico do CEFET-MG/Contagem.

Pode-se perceber também, ao final deste trabalho, o quão importante é para a qualidade de vida dos discentes ter uma gestão equilibrada das áreas verdes nos espaços escolares, pois elas agem sobre o lado físico e mental dos alunos, atenuando o desconforto do calor,





melhorando a qualidade do ar e, conseqüentemente, proporcionando lazer e educação ambiental para seus frequentadores, dentre tantos outros benefícios que foram observados.

## Referências bibliográficas

AMICONE, Giulia *et al.* Green Breaks: The Restorative Effect of the School Environment's Green Areas on Children's Cognitive Performance. 2018. DOI: 10.3389/fpsyg.2018.01579.

BROOKS FM, Magnusson J, Spencer N, Morgan A. Adolescent multiple risk behaviour: an asset approach to the role of family, school and community. *J Public Health (Oxf)*. 2012;34 Suppl1:i48-56. DOI: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fds001>.

CADADMAN D, Chambers LW, Walter SD, Ferguson R, Johnston N, Mc Namee J. Evaluation of public health preschool child developmental screening: the process and outcomes of a community program. *Am J Public Health*. 1998;77(1):45-51.

GUMY, Giumar; BOBROWSKI, Rogério. A Percepção e a Importância das Áreas Verdes no Ambiente Escolar; Volume 1 - Artigo PDE, Irati, 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Parques e Áreas Verdes. Disponível em: <https://bityli.com/uklIQ>. Acesso em: 24 set de 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008: altera dispositivos da Lei nº 9.394/96. Brasília: Presidência da República, 2008.

STRYJER, Eloane Concílio. Vida em movimento: Guia de carreira e saúde. Rio de Janeiro. Editora Biologia e Saúde.

TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 8.ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

VILLIERS A, Steyn NP, Draper CE, Fourie JM, Barkhuizen G, Lombard CJ *et al.* "HealthKick": formative assessment of the health environment in low-resource primary schools in the Western Cape Province of South Africa. *BMC Public Health*. 2012;12:794.

